

Atividade industrial tem queda de 4,3% em junho

SÃO PAULO — O Indicador de Nível de Atividade (INA), que expressa o desempenho da produção industrial paulista, apresentou retração de 4,3% em junho. Na análise de Feres Abujamra, diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o resultado é preocupante, ao mostrar que o arrefecimento da atividade começa a se tornar uma tendência. “As consultas preliminares que fizemos por telefone indicam que, em julho, a queda será ainda maior”, alerta Abujamra.

Os acusados pela diminuição do ritmo da indústria são velhos conhecidos. “O que está prejudicando são as altas taxas de juros, a falta de crédito e a defasagem do câmbio”, reclama o diretor da Fiesp. Pelas projeções da entidade,

o segundo semestre será frustrante. Ao contrário do que sempre acontece, o nível de atividade na segunda metade do ano ficará abaixo do verificado nos primeiros seis meses, apesar do Natal.

O pico da produção na era Real foi atingido em março deste ano, quando as indústrias trabalharam a todo vapor para honrar as encomendas para o Dia das Mães. Depois disso, o governo arrochou o crédito, acabou com os consórcios, freando o ritmo de uma economia em expansão. Em maio, começou o ciclo do desemprego, detonado por

alguns setores em dificuldades. O INA só não foi negativo por causa do recorde de produção da indústria automobilística. Agora, segundo Abujamra, o desaquecimento é generalizado, poupando apenas os setores de alimentos, bebidas e farmacêutico.

O VAI-E-DEM

Mês	INA
janeiro	-3,3
fevereiro	-1,9
março	6,5
abril	-4,1
maio	0,7
junho	-4,3

Fonte: Fiesp